

Caminhos de um Aprendiz

Revelações sobre o mundo espiritual

© 2017 Halu Gamashi

CAMINHOS DE UM APRENDIZ
Revelações sobre o mundo espiritual
Halu Gamashi

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 — V. Teixeira Marques
CEP 13485-150 — Limeira-SP
Fone: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio — eletrônico ou
mecânico, inclusive por processos xerográficos, de
fotocópia e de gravação —, sem permissão, por
escrito, do editor.

Ilustração da capa: Banco de imagens
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-85-7618-415-7
2ª EDIÇÃO — 2017

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 — CEP 13485-150
Fone/Fax: 19 3451-5440 — Limeira — SP
conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Gamashi, Halu
Caminhos de um Aprendiz: revelações sobre o mun-
do espiritual / Halu Gamashi — 2ª ed. — Limeira, SP :
Editora do Conhecimento, 2017.
338 p.

ISBN 978-85-7618-415-7

1. Projeção astral 2. Vida espiritual 3. Reencarnação I.
Título.

17-1436

CDD — 133.9

Índices para catálogos sistemático:

1. Vida espiritual 133.9

Halu Gamashi

Caminhos de um Aprendiz

Revelações sobre o mundo imaterial

2ª edição
2017



Sumário

Introdução.....	7
Prefácio da 1º edição	9
Apresentação.....	13
Aos meus leitores,.....	15
1.Uma cidade entre as nuvens	17
2. Conhecendo as dimensões espirituais	28
3. Os templos na Primeira Casa.....	56
4. A Casa do Descanso.....	62
5. A formação do grupo familiar	70
6. O núcleo de reabilitação profissional	86
7. Encontro entre presente e futuro.....	102
8. A conquista do homem atual	120
9. Vivências com as energias-mãe.....	131
10. Mergulho no passado.....	150
11. Acompanhando uma obsessão	160
12. Reencontro com Amonrhebe.....	177
13. Abertura dos chakras	188
14. Departamento de orientações experimentais	208
15. Visita à família de Ismênia	223
16. O corpo essência segue viagem	235
17. Funções primordiais dos chakras.....	241
18. Com Luiza nas Casas Astrais	254
19. A energia reprodutora.....	279

20. Encarnação adiada	290
21. As funções do campo áurico	299
22. Visita ao umbral	314
Assim na Terra como no Céu	328
Campo áurico 1	330
Campo áurico 2	331
Campo áurico 3	332
Campo áurico 4	333
Campo áurico 5	334
Campo áurico 6	335
Campo áurico 7	336
Campo áurico 8	337

Introdução

É na ausência de uma verdade individual formada que dogmas e preconceitos encontram espaço em nossa vida. É minha intenção ressaltar questões para serem refletidas na busca de desenvolver discernimento para o esclarecimento da crença interna.

Halu Gamashi

Prefácio da 1^o edição

Tudo é milagre. A estupenda ordem da natureza, a revolução de centenas de milhões de mundos à volta de bilhões e bilhões de estrelas, as atividades da luz, a própria vida em nosso planeta, tudo isso são milagres imensos e perpétuos.

Voltaire (1694 – 1778)

Se você não o estiver esperando, nunca encontrará o inesperado.

Heráclito (2^o séc. A.C.)

Pessoalmente, e também como editora, tenho estado sempre pronta para encontrar o inesperado. Essa abertura para o desconhecido, esse deslumbramento diante de um Cosmos tão além de nossa imaginação e conhecimento, é uma postura que dá sentido à minha vida, e acredito à de milhões de seres humanos.

Foi assim que, ao conhecer a autora e ler seu manuscrito, percebi a beleza e importância de sua mensagem humana. Não é um livro religioso, no sentido estrito da palavra, mas sim um precioso guia de autoajuda, com histórias pessoais carregadas de lições de vida, que nos dá oportunidade de vivenciar com mais tranquilidade e paz nossa própria trajetória nessa vida.

É um livro que nos ensina a utilizar melhor nossa sensibilidade pessoal e harmonizar cada vez mais as relações interpessoais, e a nos aperfeiçoar como ser humano, para que possamos todos viver melhor.

Nascida em uma modesta família do interior da Bahia, a

menina Mércia desde muito cedo revelou dotes paranormais. Em sua inocência infantil, ela não fazia diferença entre pessoas ditas “normais”, vivas, de carne e osso, e outras que, destituídas de corpo material, apareciam, falavam e se comunicavam com ela.

Mércia cresceu uma como jovem comum, frequentou escola de freiras católicas, viveu os sonhos de adolescência, trabalhou como vendedora, até que no ano de 1985 sentiu-se chamada para sua verdadeira missão: revelar a todos nós, habitantes do planeta Terra, os segredos e as realidades da esfera invisível e imaterial que nos rodeia, um importante universo paralelo e atuante.

Caminhos de Um Aprendiz é o primeiro resultado dessa tarefa a que Mércia, ou Halu Gamashi (seu nome de alma, como diz), decidiu dedicar sua existência.

É um belíssimo relato da aventura pessoal de Halu Gamashi por um universo com o qual convivemos sem nos dar conta. Ao viajar pelas Casas Astrais – denominação empregada pela autora para designar a esfera imaterial de nosso planeta – ela nos conduz por paisagens maravilhosas onde as águas dos rios tem potencial curativo e o ar das montanhas torna mais sutis as emoções. Pelas mãos de Halu, somos convidados a visitar uma realidade fantástica, com seus halos de energias multicoloridas, laboratórios avançadíssimos e instantâneos meios de transporte.

Mas Halu não se limita a pintar o mundo imaterial com um cenário pós-moderno. Pelos ambientes futuristas que ela descreve, transitam seres carregados de dramas e sentimentos, em busca de aperfeiçoamento por meio de sucessivas experiências encarnatórias. A reencarnação, alias, é explicada de modo claro e compreensível, dentro de padrões contemporâneos, ou seja, envolvendo conceitos científicos retirados da Psicologia e de outras Ciências. A ideia da transmigração das almas, originária da tradição religiosa oriental e recuperada no Ocidente pelo espiritismo adquire, na visão da autora, um recorte novo, identificado com o crescimento e aperfeiçoamento individual, jamais com a ideia de penitência ou punição. Baseada em inúmeros casos concretos, nos quais seres desencarnados e encarnados interagem com a maior naturalidade, a narrativa empolga do

princípio ao fim.

Merece destaque a descrição das tarefas desempenhadas pelos “trabalhadores” das Casas Astrais e de seu empenho em minorar os sofrimentos de seus semelhantes. Esses verdadeiros terapeutas da esfera imaterial ajudam a todos os seres humanos indistintamente, tanto os que enfrentam dificuldades no seu dia a dia como os desencarnados que se preparam para m nova passagem pelo mundo concreto ou ainda aos que, já do outro lado, enfrentam dificuldades para assimilar a experiência da morte física. Esta faceta da obra funciona como importante guia de auto-ajuda, pois o leitor, ao conhecer histórias pessoais plenas de vida, tem a oportunidade de vivenciar com mais segurança e paz de espírito sua própria trajetória.

Finalmente, não poderiam ficar sem menção a vital importância do livre arbítrio em nossa vida, e as inéditas informações que autora fornece sobre as energias imateriais e sua influência no comportamento humano. Sempre por meio de exemplos, Halu explica como essas energias se expressam nas auras (campos energéticos que envolvem os seres vivos) e como, através da evolução espiritual, é possível “qualificá-las”, ou seja, torná-las cada vez mais sutis e próximas da perfeição.

Enfim, pela maneira como foi escrito e pelas revelações que contém, *Caminhos de Um Aprendiz* é um livro capaz de empolgar tanto o leitor interessado em temas espirituais, como aquele que gosta de mergulhar numa história bem contada, cheia de surpresas, e de aprofundar-se nas revelações do inconsciente humano.

Laura Taves Civita

Apresentação

Inspirar a todas as pessoas na retomada do caminho espiritual real. Este sentimento de esperança me fortaleceu para relatar as experiências que vivi. Através delas, tornei-me aprendiz deste caminho valioso que me levou ao encontro de almas sutis, engajadas no processo de crescimento coletivo.

Toda verdade traz um peso energético que a confirma.

Nas páginas deste livro estão as minhas verdades que me confirmaram como um ser humano procurador das reais promessas de Cristo: “Na casa de Meu Pai tem muitas moradas...”.

Para agradecer por ter conhecido uma das moradas do Pai do nosso irmão maior, e por amor a Ele, nosso Pai também, dou meu testemunho do que vi, senti e aprendi com o mundo espiritual. Divido estas experiências com todas as almas encarnadas neste planeta, esperando em um espaço carente de meu coração que elas também se tornem, como eu, aprendizes do universo luminoso.

Halu Gamashi

Aos meus leitores,

aos leitores que se transformaram em meus grandes
amigos a ponto de trabalharem comigo hoje,
a minha terna alegria.

Vinte cinco anos se passaram desde a primeira edição deste livro, Caminhos de um Aprendiz. Estou preparando o segundo volume cujo título será Caminhos de um Aprendiz vinte e cinco anos depois.

Nos últimos anos recebi muitas correspondências de pessoas querendo adquirir esse volume de Caminhos de um aprendiz, posto que todas edições anteriores encontram-se esgotadas. O meu novo editor, da Editora Conhecimento, um homem com muita experiência, em especial para livros como os que público, orientou-me que fizéssemos mais uma edição de Caminhos de um aprendiz em respeito a todas as pessoas que gostariam de adquirir o primeiro volume.

Pensei muito e resolvi aceitar, principalmente em nome de tudo o que vivi nos últimos vinte e cinco anos. Das alegrias pessoais, dos amigos e companheiros de trabalho que Caminhos de um Aprendiz trouxe para a minha vida e para a minha tarefa espiritual.

Sejam todos bem-vindos a esse caminho que transmite aprendizados fundamentais para compreendermos a intensa e constante ligação existente entre o mundo material e o mundo espiritual.

Com a Alma agradecida, com toda ternura que este livro desenvolveu em mim,

Halu Gamashi
São Paulo, 18 de setembro de 2017

1.Uma cidade entre as nuvens

Desde a infância habituei-me a manter contato e partilhar experiências com o mundo espiritual. Ainda muito pequena recebia sinais sobre a existência de outras esferas e da função que desempenhavam no plano material. De início, em virtude da pouca idade, não diferenciava os seres espirituais dos encarnados. Só mais tarde compreendi que certos amigos com quem eu me relacionava normalmente eram invisíveis, ou seja, inexistentes para a quase totalidade das pessoas. Afinal, com o passar dos anos fui aprendendo a diferenciar os seres materiais – chamados vivos – dos seres imateriais, ditos mortos.

Na casa onde eu morava com meus pais, uma tia e quatro irmãos havia uma espécie de varanda que dava para um quintal cheio de árvores e mistérios: era este o meu lugar preferido para ler e escrever – atividades que me absorveram desde pequena. Aos poucos a varanda tornou-se também o ponto de encontro com meus amigos da espiritualidade. Ali, protegida pelas sombras do quintal, mantinha intermináveis conversas com seres cuja presença só eu era capaz de perceber.

É claro que a minha para normalidade (que os familiares preferiam chamar de “esquisitice”) criava-me dificuldades de relacionamento, mas bem ou mal eu conseguia administrá-la; embora levasse uma existência pouco comum, tudo parecia me encaminhar para um destino absolutamente igual ao de tantas outras jovens da minha geração: frequentei a escola, concluí o segundo grau, tornei-me funcionária de uma companhia de seguros. Era uma garota extrovertida, alegre, que gostava de sair com a turma para se divertir.

Certa vez, porém, durante a visita de um Amigo muito especial, na varanda de minha casa passei por uma experiência totalmente nova, que viria a transformar por completo a minha vida. Eu tinha na época 24 anos. Trocávamos ideias já não me lembro sobre que assunto quando, de repente, ele sugeriu que eu olhasse para o céu. Lá estava a eterna noite escura coberta por nuvens brancas: não havia nenhuma novidade. Insistindo, meu Amigo pediu-me que eu olhasse além das nuvens. Voltei a mirar o infinito e, para o meu espanto, as nuvens se abriram como uma cortina, desvelando uma imensa cidade, muito parecida com as metrópoles da esfera material.

Difícil definir o que senti. A primeira reação foi colocar as mãos na cabeça, deslocando-as em seguida para o peito: o racional defrontava-se com o coração. Fechei os olhos e assim permaneci por alguns segundos. Voltei a olhar para o céu temendo que a incrível visão tivesse desaparecido, mas lá estava cidade, serena, majestosa, como a convidar-me para penetrar suas portas.

Meu Amigo mantinha-se em silêncio enquanto uma intensa onda de luz nos envolvia. Percebi que a luz penetrava em meu corpo à altura do coração: só então recuperei a calma e senti plenamente a emoção da fantástica experiência. Perplexa, quis saber do meu Amigo o significado daquilo tudo. O que eu estava vendo era real ou produto da imaginação? A explicação veio em tom sereno:

– Você acaba de entrar em contato com as Casas Astrais. A parte que você viu é o primeiro portal do plano espiritual. Dentre em breve você conhecerá mais profundamente a cidade bem como outras Casas do plano espiritual. Desde criança você vem sendo preparada para desenvolver um importante trabalho relacionado à espiritualidade. Faz parte de sua missão escrever sobre a existência das Casas Astrais e suas funções. Antes de levar a cabo a tarefa, porém, precisará conhecer melhor o plano imaterial. Você fará isso à noite, durante o sono, através do deslocamento dimensional, ou seja, separando-se de seu corpo material. Por hora, é tudo quanto posso revelar: permaneça tranquila e aguarde o próximo encontro. No momento oportuno, retornarei com novas orientações.

Dizendo isso se foi, e com ele a visão da cidade do céu. Fiquei em silêncio por algum tempo, sem saber o que pensar. Senti necessidade de contar a alguém o que estava acontecendo, mas quem daria crédito à minha história? Por alguns instantes este pensamento encheu-me de angústia; cheguei a temer que me considerassem louca. Aos poucos meu coração foi se acalmando, recobrei a tranquilidade e me senti invadida por uma doce paz interior. Compreendi que só me restava confiar no imponderável, esperando pacientemente o próximo encontro com meu Amigo.

Lembrei-me então que em uma de nossas conversas ele me explicara o significado da expressão “deslocamento dimensional”: no período do sono a parte imaterial do corpo se desprende em busca de outras dimensões enquanto a porção material permanece adormecida. Mas o que teria eu a ver com isso? Como poderia tal fenômeno afetar-me? Essas perguntas ficaram girando em minha mente, até afinal ser vencida pelo sono.

As noites que se seguiram à visão da cidade celestial pontuada de sombras e luzes foram palco de vivências tão reais que, ao despertar, eu sentia necessidade de ficar só, em silêncio, como se o contato com outras pessoas e com a rotina do dia-a-dia pudessem, de alguma forma, perturbar a magnífica experiência que tomava conta do meu ser. Uma reciclagem profunda de valores, conceitos, crenças, processava-se rapidamente em mim, trazendo modificações na minha maneira de pensar, sentir e agir. Minha extroversão transformou-se em introversão. Tornei-me reflexiva. Era como se vibrasse por dentro: sentia um forte ânimo interno que não conseguia expressar com clareza para as pessoas que me cercavam. Meu coração saltava e o pensamento não sustentava tanta emoção. Assim, descobri o silêncio e o sentido da meditação.

Meditando, decidi recolher-me à praia. Minha família tem uma pequena casa na Ilha de Itaparica, perto de Salvador, numa localidade minúscula chamada Cacha-Pregos. Sempre me senti bem neste pequeno paraíso: era lá que eu me refugiava para descansar, pensar, me recompor, sempre que sentia necessidade de pôr a cabeça no lugar. Desta vez, porém, minha decisão chocou a todos que me rodeavam.

– O que você vai fazer em Cacha-Pregos? – perguntou minha mãe.

Respondi que naquele momento era necessário.

– E o seu trabalho?

Disse-lhe que a decisão tinha tudo a ver com o meu trabalho.

Reconheço que para meus familiares ficava difícil entender como eu, que trabalhava como vendedora de seguros, exerceria minha função numa aldeia de pescadores. Apesar dos protestos, arrumei minha mochila e fui para a praia.

A imensidão do mar funcionava como continente para meus pensamentos e sentimentos: por mais que se espriassem as emoções, o limite do horizonte me trazia de volta ao mundo concreto. Para ocupar o tempo, dediquei-me à pesca de siris. Com os pés firmes na areia, dentro d’água, sentia-me bastante confortável. Meus pensamentos captavam com muita profundidade aspectos simples da realidade à volta: por exemplo, perceber como o siri “andava” sobre as águas, como distribuía seu peso, observar seu ritmo dentro e fora d’água. Alguns, sabendo-se presos na minha rede, mantinham-se calmos, esperando a oportunidade de escapar. Criei com eles um código: os que lutassem para fugir poderiam ir embora em paz, eu não impediria.

À noite, em busca de companhia, olhava para o céu. Onde estaria a cidade? E meu Amigo, quando retornaria? Nesta busca, encontrei a Lua. Falava-lhe de minhas buscas e incertezas e ela respondia, mingando, enchendo, brilhando...

Cada dia meus amigos da Terra me compreendiam menos. Ao relatar-lhes as experiências que estava vivendo, não se estabelecia a comunicação. Cada um, de acordo com seus critérios, analisava meu comportamento: fuga da realidade, acomodação e preguiça eram os julgamentos mais comuns. Alguns, menos sentenciadores, acreditavam que tudo aquilo ia passar, que com o tempo eu “ficaria boa” – como se sofresse de alguma grave doença.

Eu estava em paz, aceitando e compreendendo os acontecimentos por mais estranhos que parecessem. Tudo fazia sentido. Apesar de não saber explicar para os outros o real sentido do meu comportamento, uma voz interior dizia que eu estava no meu caminho.